

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

Junho de 2025

O movimento de carga do sistema portuário comercial do continente registou uma quebra de -11,4% no primeiro semestre de 2025, com um total de 42,1 milhões de toneladas, reforçando a quebra de movimentação acumulada até ao mês de maio (-5,8%), para a qual contribuiu o desempenho expressivamente negativo no mês de junho, com -32%, associado a uma movimentação de 7 milhões de toneladas.

Anote-se a volatilidade dos mercados portuários na análise dos resultados da movimentação portuária, particularmente quando se comparam períodos muito curtos, ao nível do mês, como é o presente caso da comparação entre junho do corrente ano com o mês homólogo de 2024, em que se registou um pico de movimentação, particularmente ao nível dos produtos petrolíferos no porto de Sines, mercado este, onde agora, um ano depois, se regista uma perda de movimentação da mesma ordem de grandeza.

Mas é também reconhecida a continuidade da conjuntura macroeconómica adversa para o comércio marítimo internacional e cadeias de abastecimento globais, e consequentemente também com impacte na atividade portuária, para a qual concorrem as novas políticas geoestratégica e comercial dos Estados Unidos da América (EUA), para além da já prolongada crise geopolítica internacional decorrente dos conflitos militares na Ucrânia e no Médio Oriente, bem como dos problemas dos ataques aos navios comerciais no Mar Vermelho.

As consequências ao nível dos mercados de transporte marítimo no primeiro semestre do corrente ano, tendo em consideração relatórios de organizações internacionais, foram essencialmente marcadas por: (i) Crescimento global fraco e redução das trocas comerciais; (ii) inflação em queda mas com políticas monetárias ainda apertadas; (iii) volatilidade dos preços de frete e das cadeias logísticas devido a choques geopolíticos e de oferta; e (iv) surgimento de novos requisitos regulatórios de descarbonização que aumentaram a incerteza de custos e investimentos.

Por sua vez, as contas nacionais relativas ao 2.º trimestre de 2025, do Instituto Nacional de Estatísticas, apontam para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) relativamente ao trimestre anterior (+1,7%), bem como ao trimestre homólogo de 2024 (+1,9%), o que poderá contribuir para eventualmente mitigar num período próximo a tendência negativa constatada.

Ao nível de cada porto, mantiveram-se os desempenhos positivos de Lisboa (+1,1%), de Aveiro (+0,5%) e de Viana do Castelo (+6%), tendo, contudo, o porto de Leixões regressado ao desempenho negativo (-1%).

Os restantes portos continuaram com os desempenhos negativos, sendo que o porto de Sines, com um decréscimo de movimentação de -18,4%, pela sua quota maioritária (53,2%), foi o que mais influenciou a quebra de movimento no sistema portuário, a que se seguiram Setúbal (-8,2%) e Figueira da Foz (-11,8%), mantendo-se ainda Faro com uma movimentação quase nula (-88,9%).

Cifrando-se em 1,6 milhões de TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), o movimento de contentores também se reduziu no primeiro semestre de 2025, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, concretamente -6,2% tendo, no mesmo sentido, o mês de junho observado uma quebra de -9,6%, cifrando-se em 270 mil TEU.

Este facto deve-se a uma evolução negativa nos mercados dos contentores dos portos de Sines (-11,1%), de Aveiro, praticamente sem movimentação de contentores (-99,9%), da Figueira da Foz (-33,3%) e de Setúbal (-2,3%), apenas parcialmente contrariada pelo crescimento deste tráfego verificado nos portos de Lisboa (+7,2%) e de Leixões (+1,8%).

O número de escalas de navios em junho observou uma redução (-7%), com 803 escalas, reforçando ligeiramente o desempenho acumulado negativo para -3,3%, com base em 4 703 escalas, mantendo-se a redução do número de escalas na maioria das infraestruturas portuárias, com exceção dos portos de Viana do Castelo, Lisboa e Portimão onde se registou um incremento da entrada de navios.

De forma sintética, serão de destacar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação da Carga Roll On - Roll Off (+43,6%) em Leixões, de Produtos Agrícolas (+42,6%) no porto de Aveiro, da Carga Contentorizada (+7%) no porto de Lisboa e do Gás Liquefeito (+6,1%) no porto de Sines; e
- A redução dos Produtos Petrolíferos (-42,4%), da Carga Contentorizada (-12,2%), do Petróleo Bruto (-4,1%) e dos Minérios (-100%) em Sines, da Carga Fracionada (-28,2%) em Leixões, dos Produtos Agrícolas (-9,6%) em Lisboa e do Carvão (-66,3%) em Setúbal.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, no primeiro semestre de 2025, foram desembarcadas 25 milhões de toneladas, que representaram 59,5% do tráfego total, traduzindo numa quebra de movimentação de -13,9% relativamente ao período homólogo de 2024, e embarcadas 17 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -7,6%.

Os dados supramencionados podem também ser consultados, em forma de relatórios dinâmicos, no Observatório da AMT, disponível em: <https://observatorio.amt-autoridade.pt/>.

AMT, 03 de outubro de 2025

Consultar: [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário. Junho de 2025](#)